ANO 18.º (Avença) OLIVEIRA DO BAIRRO N.º 441

SEXTA-FEIRA 14 FEVEREIRO 1936

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interêsses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairradina

Propriedade da Empreza da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

As eleições em Espanha

No próximo domingo, dia 16, vai travar-se uma das mais formidáveis lutas eleitorais de que não há memória no país vizinho. A propaganda feita por todos os sectores políticos tem sido assombrosa. Só num domingo realizaram-se 2:000 comícios!

Quem ganha? De que lado está a vitória? Fazem-se muitos cálculos, formulam-se mil e uma hipóteses; mas, porém, não se pode dizer em absoluto se são as direitas ou as esquerdas que vencem. Existe uma grande confusão entre partidários do mesmo ideal. Primo de Rivera, com o seu grupo *fascista*, guerreia as direitas. As esquerdas sofrem vivos ataques, sofrendo rijos combates feitos pelos *anarquistas* e pelos *sindicalistas*, prevendo-se já que, na Catalunha, ganhem as direitas, o que ninguem poderia supôr. Se não fôssem os acontecimentos de Outubro, última revolução, em que, diga-se a verdade, houve excessos, talvez, quem sabe, produto de *meneurs* instigadores, inimigos da Rèpública vizinha — temos a certeza de que as esquerdas teriam uma grande maioria.

As mulheres teem exercido um papel preponderante nestas eleições. São de uma actividade e de uma audácia destemida. As raparigas socialistas e republicanas apenas saiem das suas ocupações, são como bandos de pardais, esvoaçando por toda a parte, chilreiam — propagandeando os nomes dos homens dos seus partidos. Tambem as mulheres pertencentes aos partidos das direitas, mais tímidas, mas endinheiradas, andam nos seus automóveis num rodopio constante.

A' hora em que escrevemos, a Frente Popular — esquerdas — pede ao govêrno as necessárias garantias de imparcialidade. Caso não as obtenha, projecta a retirada dos seus candidatos em toda a Espanha.

Finalmente, o nosso maior desejo é de que a luta eleitoral não seja sangrenta e que a Paz brilhe na Espanha, país vizinho e governado sob a égide da Rèpública.

9—II—936.

Tito.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

ECOS

FUTURISMO...

MARINETTI, escritor fascista italiano, publicou os edificantes preceitos que se seguem:

«1.º A guerra é bela, porque funde harmoniosamente a fôrça e a bondade;

2.º A guerra é bela, porque realiza o homem mecânico aperfeiçoado, graças à máscara de gaz, ao megafone terrivel, ao lança-chamas e ao carro blindado, que estabelece o domínio do homem sôbre a máquina;

3.º A guerra é bela, porque inaugura a «metalização» sonhada do corpo humano;

4.º A guerra é bela, porque completa um campo em flôr com as orquídeas ardentes das metralhadoras;

5.º A guerra é bela, porque «sinfonisa» a fuzilaria, o canhoneio, as pausas silenciosas, os perfumes da putrefacção;

6.º A guerra é bela, porque sabe reconstituir genialmente as paisagens terrestres e marítimas, graças à sua artilharia inspirada e aos seus escultores;

7.º A guerra é bela, porque cria novas arquitecturas, como a dos carros de combate, a geometria voadora dos aviões, o fumo em espiral das cidades incendiadas;

8.º A guerra é bela, porque conseguiu ultrapassar muitas vezes em violência, entusiasmo e grandeza lírica os cataclismos terrestres e os combates dos anjos e dos demónios;

9.º A guerra é bela, porque curou definitivamente os homens do medo individual e do pânico colectivo, por um refinamento e uma estilização do heroismo;

10.º A guerra é bela, porque opera um rejuvenescimento do corpo masculino e intensifica a fascinação do corpo feminino;

11.º A guerra é bela, porque serve a grandeza da grande Itália fascista».

REALISMO...

AGORA, que o leitor acaba de admirar um famoso quadro futurista, queira contemplar tambem êst'outro quadro de flagrante realidade — o bombardeamento dum hospital da Cruz Vermelha, na Etiópia:

— O director da ambulância sueca declarou que, durante tres dias, os aeroplanos italianos sobrevoaram o hospital e toda a zona. Ao quarto dia, deu-se o ataque, que nada fazia esperar. «Ouvi — disse — o ruido dos motores de vários aviões que se aproximavam, mas não fiz caso. Jámais poderia pensar que seriamos bombardeados. Eu e o dr. Lundstrom estavamos a tratar dois feridos. Continuámos o nosso trabalho. De repente, junto de nós, e com formidável estampido, rebentou uma bomba, logo seguida de outras. Não posso descrever o que se passou. Foi horrivel. Tudo foi pelos ares, e levantaram-se redemoinhos de areia e pedras, que completaram a obra destruidora dos esilhaços. A maior parte dos doentes ficou sob montes de terra. Caí, sem fôrças, e pude vêr o dr. Lundstrom a contorcer-se no chão, com o rosto ensanguentado e irreconhecivel. O meu companheiro soltava gritos lancinantes. Os dois feridos que estávamos a tratar morreram logo. De todo o acampamento sanitário, envolto em fumo, subiu um côro pavoroso de brados de socorro e de gemidos. Quási perdi os sentidos. Julgava tudo acabado. Tinham explodido umas vinte bombas. Pouco depois, ouviu-se o matraquear sêco das metralhadoras. Estávamos ainda a ser atacados! Cheguei a preguntar a mim mesmo, se não era vítima de um pesadêlo. Não! era a realidade. A gritaria que não cessára desde a explosão da primeira bomba, crescera. As balas entravam nas tendas e mataram 28 doentes, já instalados nas suas camas, e cinquenta feridos que esperavam tratamento. Um horror!»

PRÉDIOS URBANOS

NÃO resta dúvida que se verificou um aumento considerável na contribuição predial.

Parece que tal facto deriva do rendimento colectável que as comissões avaliadoras atribuiram aos prédios urbanos.

E, a propósito:

Pouco antes de 1926, um deputado apresentou no Parlamento um projecto de lei, pelo qual eram tributadas portas e janelas. Tal projecto não teve aprovação, e levou até um outro deputado a preguntar irónicamente:

— *¿As portinholas das calças tambem pagarão imposto?*

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quási sempre publicamos anúncios novos.

O Ultramar português e o Brasil

A actividade da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro

Várias vezes nos temos referido à Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro e à sua infatigável e patriótica actividade em prol da propaganda e defesa da nossa obra colonizadora e da aproximação luso-brasileira. Em cinco anos de existência vimos desentranhar o seu fervor patriótico na sustentação de um excelente «Boletim», trimestral, com tiragem de alguns milhares, distribuidos gratuitamente e em que colaboram alguns dos nomes mais respeitados da nossa cultura colonial; na multiplicação de sessões civicas, de celebrações patrióticas, de conferências e de palestras radiofónicas em que se procura dar a conhecer ao Brasil a nossa obra ultramarina; na defesa constante e a todos os pretextos, por meio de comunicados à Imprensa brasileira e argentina, dos nossos direitos e interêsses coloniais, ainda ultimamente por êle postos em relêvo, com singular firmeza; e, finalmente, na representação que tem procurado fazer, com brilho, do nosso Ultramar em vários certamens e demonstrações da propaganda internacional como a «Mostra de Turismo» e outros.

Uma tal acção, cada dia mais intensa e mais eficaz, outorga à Luso-Africana titulo de utilidade e benemerência patriótica que muito nos apraz reconhecer.

Não foi, porèm, para falar da sua acção anterior que nos dispuzemos a escrever êste artigo.

Fizemo-lo para, acedendo ao pedido que a Luso-Africana nos dirige, dirigirmos, por nossa vez, um apêlo a todas as entidades pùblicas e privadas que têm intervenção na nossa vida e actividade ultramarinas ou por elas e pela aproximação luso-brasileira se interessam, para que cooperem na «Semana do Ultramar Português» que a Luso-Africana se propõe levar a efeito, em Maio próximo, no Rio de Janeiro, e cujo programa há dias publicámos. Dispensamo-nos de demonstrar a importância e o alcance de uma tal iniciativa em uma grande cidade com mais de um milhão e meio de habitantes de fala portuguesa, dos quais se contam por mais de centena e meia de milhar os portugueses de nascimento.

Não pode deixar de ter para nós um transcendente interêsse nacional e politico que uma Nação como o Brasil, com a hegemonia politica no Atlântico Sul, tenha conhecimento exacto do nosso Ultramar, das suas possibilidades e recursos e da obra progressiva que lá estamos realizando. Que tenha sobretudo consciência do esfôrço português feito, neste século, em Angola, já que não pode ser-lhe indiferente a construção de uma grande Nação de índole cristã, pacifica e latina na margem fronteira do Atlântico Sul e no mesmo territòrio a que o Brasil deveu grande parte da sua prosperidade.

A «Semana do Ultramar Português» contribuirá evidentemente para a revelação a muitos brasileiros e até a muitos portugueses, de um tal esfôrço, tornando-o respeitado e admirado. Não será preciso mais para exortarmos todos os dirigentes oficiais e particulares do nosso Ultramar a que cooperem com a Luso-Africana na sua iniciativa.

A exposição ultramarina

ELEIÇÕES EM ESPANHA

DEPOIS de ámanhã, domingo, devem realizar-se, na vizinha Rèpública, as eleições gerais para deputados.

Além de pequenas fôrças isoladas, a elas concorrem tres grandes blocos — o das Direitas, constituido por alguns partidos republicanos, monárquicos constitucionais e católicos; o do Centro Republicano, de que fazem parte os amigos e partidários do actual govêrno; e o das Esquerdas, organizado pelos socialistas, partidos republicanos avançados e comunistas.

¿Quem vencerá?

Só depois de domingo se poderá saber.

UM NOVO IMPOSTO

NÃO se assuste o leitor amigo com o título dêste «solto». O novo imposto é lançado na Alemanha, conforme o telegrama que abaixo inserimos, reproduzido dos jornais:

«BERLIM, 2. — O govêrno do III Reich publicou um decreto sôbre os actos do culto, considerando o sacerdote como um «trabalhador do altar». Este facto causou surpreza, por não figurar na Concordata existente entre a Alemanha nazi e a Santa Sé».

REMATE CÓMICO

UMA dona de casa, a uma cosinheira, no acto de ajustá-la para o seu serviço:

— Em casa de quem serviu ultimamente?

— Em casa dum cego.

— E porque saiu de lá?

— Por êle ser muito curioso. Queria vêr tudo que eu fazia.

HORAS LIRICAS

NOVOS RITMOS

Êsse minuto

O minuto que vivemos, juntos, mãos nas mãos,
Os teus olhos pregados nos meus olhos,
Os ouvidos fechados ao ruído estùpido
Do mundo que nos circundava,
Cerradas nossas bôcas num silêncio
Que valeu montanhas de palavras
(Supremo silêncio de oiro que oiro algum pagava),
Os nossos corações a galopar, ansiosos,
Na arena do circo que sem querer fizemos,
— O minuto — êsse minuto —
Que fora de nós não foi sequer apercebido,
Eu não o trocaria
Por um ano, por dois, por cem, de vida a mais.

O minuto — êsse minuto —
Que o ponteiro dos relógios marcou no mesmo automatismo
Com que sempre marca os outros mais minutos,
Teve, no áureo mostrador de minha vida,
A eterna duração dos instantes supremos.

Coimbra, 1936.

SEABRA DENIS.

que ela promove durante a «Semana» será documental. Para o seu êxito precisa de mapas, fotografias, gráficos, livros, revistas e outras publicações. Porque não hão-de enviar-lhes quantos puderem fazê-lo? E porque não hão-de os coloniais portugueses escrever e enviar-lhe para serem publicados no seu «Boletim», que sairá diáriamente durante a «Semana», ou para serem radiodifundidos, artigos e estudos de propaganda e louvor da nossa obra colonial?

Parece-nos bem pouco o que a Luso-Africana nos pede, em relação ao muito de importante que procura realizar e que merece ser apreciado com apreço, ajudado com devoção e agradecido com reconhecimento.

Não tem outro fim êste pequeno artigo que, com prazer, escrevemos.

(Do *Diário de Lisboa*).

Sociedade

Com a sr.ª D. Maria de Lourdes Pinheiro Corga, formada em Letras pela Universidade de Coimbra, consorciou-se há pouco em Agueda o tenente-médico, nosso conterrâneo e amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias. Após a ceremónia, que revestiu um caracter muito íntimo, seguiram os noivos para Sintra, a passar a lua de mel, fixando depois residência em Lisboa, onde o noivo exerce as suas funções oficiais.

Desejamos-lhes todas as felicidades de que são dignos.

*

Faz anos no dia 17 a menina Teófila Miranda Reis, filha do sr. Teófilo João dos Reis, já falecido, e sobrinha da nossa assinante, sr.ª D. Carolina da Conceição Miranda Reis, residentes em Aveiro.

*

Com sua família, embarcou há dias, novamente, para a Africa Ocidental, o nosso estimado assinante e amigo, sr. António da Fonseca Abrantes, de Rapada (Oliveira do Hospital).

Boa viagem e felicidades é o que lhes desejamos.

Foot-ball

Para domingo, 16 do corrente, está aprazado um desafio de foot-ball nesta vila, entre o «Ibérica Foot-Ball Club de Aveiro», que pela primeira vez nos honra com a sua visita, e o «Sport Club Oliveirense».

Se o tempo o permitir, é de crêr que o Campo de S. Sebastião se encha de espectadores para assistir a êste encontro, que deve começar ás 3 horas em ponto.

DE LISBOA

Contas públicas — Novo empréstimo — Contribuição predial — Outras notas

Pelo Ministério das Finanças foi fornecida uma «nota oficiosa» àcêrca das contas públicas de Portugal.

Segundo a mesma nota, o «Anuário Estatístico da Sociedade das Nações» atribúi aos orçamentos portugueses *deficits* em vez de *superavits*.

Diz a nota: «Tem o país vivido na convicção de que os seus orçamentos e as suas contas estão equilibradas desde 1928-1929; tem-se regosijado ao vêr que os resultados expressos nas contas excedem sempre os previstos no orçamento, o que revela a prudência com que êste é elaborado e o rigor com que se executa. Pois a essa convicção corresponderia — e confirmada pela autoridade oficial da Sociedade das Nações — esta dura realidade: os deficits das contas de 1932-1933 e de 1933-1934 elevam-se, respectivamente, a 4.000 e 71.000 contos e o deficit do orçamento de 1934-1935 a 260 mil contos».

A diferença entre as nossas contas públicas apresentadas pelo «Anuário da Sociedade das Nações» e pelo Ministério das Finanças de Portugal, provém do critério adoptado por êste, segundo o qual, «o produto dos empréstimos é considerado receita extraordinária».

×

As instâncias superiores, reconhecendo que houve agravamentos iníquos na contribuição predial, concederam um novo prazo para reclamações, durante o mês de Abril.

Referindo-se ao caso, diz o *Século*, em editorial de 7 do corrente:

«De diversos pontos do País subiram até o Govêrno os clamores de milhares de vítimas da ignorância, da incompetência ou da maldade dalgumas comissões de avaliação».

×

Foi mandado inaugurar e entregar à Assistência Nacional aos Tuberculosos o Dispensário Anti-Tuberculoso de Sangalhos (Anadia),

×

Foi fixada em $05, por litro, a taxa a aplicar, no corrente ano, sôbre os vinhos produzidos na área da F. V. C. S. P. e Adega do Dão.

Quere dizer: o imposto cobrado pela Federação, que era de 1$60, por almude, passa a ser de 1 escudo.

Do mal, o menos — dirão os vinicultores.

LISBOETA.

Assuntos de caça

Um apêlo aos Srs. Caçadores

A Comissão Venatória Concelhia, dêste concelho, acaba de fazer um bom repovoamento de caça em todas as suas freguesias.

Ao acto assistiram tres caçadores dos mais idóneos do nosso meio, e mais teriam assistido, se esta Comissão não julgasse prejudicial, á causa que defende, a sua divulgação.

Como as espécies cinegéticas agora soltas (coelho e perdiz) não possuem as naturais condições de defesa, devido ao regimen de cativeiro em que teem estado, lança-se o brado de apêlo aos srs. caçadores, para que observem e façam observar por todos os meios ao seu alcance *um rigoroso defeso*, prendendo desde já os seus cãis e denunciando quem falte a êsse dever.

Começou já a fiscalização. E' um dever de todo o caçador digno, auxiliar os fiscais e guardas de caça, quando êstes dêle careçam, no exercicio das suas funções.

As multas são pezadíssimas, e o desejo desta Comissão é: não ter que as aplicar.

A bem dos interêsses da cinegética e da Nação.

Secretaria da Comissão Venatória Concelhia, 15 de Fevereiro de 1936.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Cinema Sonoro

Com legendas em português

No próximo domingo magro, 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, a «Portugal Filmes, L.ª», de Lisboa, vem mais uma vez ao teatro desta vila apresentar ao público da região a notabilíssima fita cinematográfica sonora — A ULTIMA AVENTURA DE D. JOÃO, uma obra prima do cinema moderno, com *Douglas Fairbanks, Merle Oberon* e *Benita Unne*; e no dia seguinte, segunda-feira, á mesma hora, correrá outra fita não menos importante — A AUDIENCIA IMPERIAL, com *Martha Eggerth.*

500 mil contos

Foi apresentada pelo Govêrno, à Assembleia Nacional, uma proposta de um novo empréstimo consolidado na importância total de quinhentos mil contos, ao juro de 3 3|4 por cento ao ano.

As obrigações terão o valor nominal de mil escudos.

Carta DE AVEIRO

Em Fevereiro dêste ano

O nosso amigo Tibúrcio Carapina, uma notabilidade no fôro, e muito considerado na cidade, quando ontem entrou em casa, teve a infelicidade de partir uma perna da cadeira do seu escritório. Ao saber de tão infausta notícia, o seu grande e íntimo amigo Alexandre Lopes, ao dirigir-se para casa daquele seu amigo a inquirir do desastre, teve a pouca sorte de ser ferido por um raio da roda traseira da bicicleta que montava. Ambos estão de guarda ao leito à espera de vez para se deitarem aos copos.

— Passando no próximo domingo o aniversário natalício do nosso amigo Franeisco Maia, êste senhor oferece aos seus numerosos amigos uma soirée na sua casa da rua de S. Sebastião, sendo servido nessa ocasião um abundante chá fornecido pela pastelaria Ramos. Por especial deferência vem abrilhantar êste divertimento um jazz de Espinho. Agradecemos o convite que nos foi feito.

— Aos Arcos, na casa onde os Grandes Armazens do Chiado tiveram a sua secção de mobílias, abre ámanhã, e prolonga-se durante oito dias, uma exposição de caricaturas da autoria dos srs. Carlos Ribeiro e Souto Ratola. Tambem expõe alguns bronzes o escultor João Calisto.

— O nosso amigo João Evangelista, autor do livro de versos «Lendas», vai fundar um jornal de propaganda regional, das suas belesas naturais e arquitectónicas, pelo que foram feitos convites aos mais conhecidos literatos e artistas para nele colaborarem.

— Consta que o construtor naval sr. Mónica está encarregado de estudar o melhor modo de salvar o farol d'Aveiro de morrer afogado e de o transportar para Ilhavo por via terrestre, sem necessidade de passar à ponte da Gafanha, por causa de qualquer desastre.

— Vai ser aberto um inquérito para se saber quem é o arrematante dos papeis velhos e outros objectos que se escolhem na montureira municipal e o destino que se lhes dá.

— Em virtude do tempo magnifico que vem fazendo e pela razão de os terrenos se acharem cheios de água, as árvores fruteiras do quintal do nosso amigo Nascimento Correia tiveram um precoce desenvolvimento, podendo-se ali admirar já belos exemplares de ameixas exóticas. Este sr. tenciona fazer êste ano uma grande exportação de fruta sêca, para o que já tem contractos firmados com acreditadas casas extrangeiras. Tem tambem para vender sementes de ervilhacas trepadeiras.

— A estrada do Senhor dos Aflitos à Quinta do Gato, agora asfaltada, teve grande movimento pela festa do S. Braz, realizada no domingo, naquele lugar.

— Por *iniciativa* de uma Comissão, vai ser colocado na frontaria do novo Mercado o busto, em bronze, de Mauuel Firmino, obra do escultor aveirense, Romão Júnior.

C.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptricas que precise.

Manuel da S.ª Teixeira

Em razão de ter de retirar-se muito brevemente para Africa, vem anunciar que vende ou arrenda a sua casa do Casal e terrenos anexos, tudo junto ou dividido em partes. Declara que serão preferidas as propostas para compra, se os preços convierem. Trata-se com o próprio ou com o Ex.mo Sr. António Tavares de Castro.

Oliveira do Bairro, 1 de Janeiro de 1936.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura.

Pela Instrução

Foi criado um pôsto de ensino no lugar do Passadouro, freguesia do Troviscal, do nosso concelho, e nomeada para regente do mesmo a sr.ª D. Arminda Pires Vicente.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA *TANGLEFOOT*, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saude usando êste incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR *TANGLEFOOT*, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS

Pela Imprensa

Recebemos o n.º 4 da magnifica e sempre atraente publicação — *Arquivo do Distrito de Aveiro*, que contém o sumário seguinte:

Miguel A. de Oliveira, A Vila de Ovar — Subsidios para a sua história até ao século XVI.

Ricardo Souto, Doutor Francisco Ferraz de Macedo, insigne antropologista, glória máxima do distrito de Aveiro. Ria de Aveiro — Canal da cidade.

F. Ferreira Neves, A carta de brazão de armas de Manuel Alberto da Rocha Tavares.

José Luciano Lobo, Sever do Vouga. Mapa sintético do recenseamento escolar do distrito de Aveiro no ano de 1935.

Alberto Souto, Geologia do Distrito de Aveiro—II.

João Martins da Silva Marques, Foral de Esgueira (1515).

A barra de Aveiro e a pesca de bacalhau na Terra Nova e na Groenlândia—Estatísticas de 1934 e 1935.

Adolfo Faria de Castro, Ex-libris do Distrito. Paços do Concelho de Agueda.

A. G. da Rocha Madail, Notícia de alguns ilhavenses familiares do Santo Oficio da Inquisição.

F. Ferreira Neves, Vale de Macieira e Pero Macieira, em Aveiro.

Eixo—Nicho da Capela de Nossa Senhora da Graça.

A. G. da Rocha Madail, Informações paroquiais do Distrito de Aveiro de 1721 (continuação).

R. M., Bibliografia.

1.º Portugal-Alemanha em foot-ball

Por ocasião dêste desafio, a realizar na capital no dia 27 do corrente, organiza-se em Aveiro um comboio rápido especial, que parte daquela cidade às 9 horas da manhã, chegando a Lisboa às 13,30.

O regresso é feito dentro de 9 dias, em qualquer comboio do horário. O comboio especial tem paragem desde Aveiro até Curía para embarque de passageiros. Os preços de ida e volta são convidativos: 3.ª classe, 55$00; 2.ª classe, 85$00.

A inscrição fecha no dia 20 impreterivelmente.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

Malvadês, ou quê?

Há dias foi encontrado de madrugada, entre Oiã e Silveiro, atravessando a estrada de um lado ao outro, um fio de arame grosso, muito bem amarrado, o qual indicava ter sido partido por qualquer automóvel ou camionete que ali passasse.

Como tal facto podia acarretar graves conseqüências, bom seria descobrir-se e castigar o autor ou autores da proesa.

S. C. O.

Este grupo desportivo local acaba de mudar a sua séde para a P. da Rèpública, junto ao correio, onde vão introduzir-se alguns melhoramentos para recreio dos sócios.

Bom é que assim seja.

Correspondências

Póvoa do Forno, 9

UMA AGRESSÃO COBARDE — E' aquela de que foi vítima a muito digna professora de esta localidade, sr.ª D. Maria do Rosário de Almeida Ribeiro, e autor da *bonita* proesa o sr. Henrique Grangeia, que, infelizmente, há tempo veio fixar a sua residência nesta pacata povoação.

Para elucidação dos nossos leitores, vamos resumidamente dizer como os factos se passaram:

No passado dia 2, pelas 5 horas da tarde (notem bem, pelas 5 horas da tarde), regressava a sr.ª professora duma viagem que tinha feito, na companhia de seu sobrinho e criada, e conduzidos no carro do sr. Manuel da Silva Pires, da Palhaça.

Na ocasião que a sr.ª professora se apeava do carro, o Grangeia encontrava-se na adega a dar de beber aos srs. Manuel Maria Simões da Costa e Manuel Simões Ferreira Jùnior, ambos desta povoação. Vendo o Grangeia que a sr.ª professora entrava para sua casa, disse às pessoas com quem estava: «Com licença, que eu venho já», e dirigiu-se para a casa daquela sr.ª, estando esta a mandar oferecer um copo de vinho ao sr. Manuel da Silva Pires, que a tinha conduzido no carro. A sr.ª professora, seguindo as regras da boa educação, mandou tambem oferecer um copo de vinho ao Grangeia, respondendo êste: «Eu não preciso do seu vinho, porque êle tem veneno».

A sr.ª professora, muito admirada com uma arrieirada desta natureza, disse-lhe: «O sr. está a ofender-me», ripostando o Grangeia com meia dúzia de violentas bofetadas, prostrando-a por terra e tirando-lhe um brinco fóra de uma orelha, sem que a criada e o sr. Pires pudessem evitar tamanha selvajaria, por não contarem que o cavalheiro fôsse capaz de praticar tal proesa.

Muitas pessoas que estavam próximo, assim que ouviram gritos, acudiram imediatamente e levaram a sr.ª professora para casa do sr. Mário Briosa, aonde ficou essa noite.

Logo que esta proesa se tornou conhecida na povoação, toda a gente correu a visitar a sr.ª professora e apresentar-lhe o seu protesto de repulsa contra tão repugnante selvajaria, porque a sr.ª D. Maria do Rosário Almeida Ribeiro é uma professora exemplaríssima, cheia de virtudes e faculdades de trabalho. Por isso, em cada habitante desta povoação encontra um amigo, e cada criança que freqüenta a sua escola encontra nela um amor maior que o da própria mãi, motivo porque todas elas fogem para a escola, porque só se sentem bem ao pé da sua professora.

A sr.a professora apresentou queixa em juizo, e o povo desta pacata aldeia confia nos dignos magistrados desta comarca, fazendo a justiça que o caso reclama, para que selvajarias desta natureza se não voltem a repetir, porque só servem para envergonhar a povoação aonde são praticadas.

O sr. Grangeia é um herói!

C.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrução na remessa do onsso jornal.

*

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

CASA

Vende-se uma, no Senhor dos Aflitos. Informa-se nesta redacção.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Casa de negócio

Situada no ponto mais central da vila, trespassa-se ou arrenda-se. Tratar na mesma com o seu proprietário Francisco da Costa Teixeira—Oliveira do Bairro.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro rèclâmo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Impermeáveis "Slay"

Gabardines e casacos de couro

para homem, senhora e criança. Diversos modelos, a dinheiro e a prestações mensais.

Solas ingastáveis «Brockman»

Vende:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

agente com exclusivo em

OLIVEIRA DO BAIRRO

Drogaria Medicinal

= DE =

Alfredo Pereira Veiga

BUSTOS

:-: Drogas e Produtos Químicos, Especialidades Farmacêuticas, dos melhores Laboratórios nacionais, Acessórios de Borracha, Agua Oxigenada, Creolina, Tintas Betuminosas, Limpa metais, por junto e a retalho :-: :-: :-: :-: :-:

Comissões, Consignações e Representações.

Atenção

Alfaiate habilitado em todos os trabalhos para homens e senhoras, vai aos dias para casas particulares. Faz um preço económico. Melhores referências darão casas onde tem trabalhado.

Todas as chamadas devem ser feitas em carta fechada, ou dirigir-se ao próprio

José A. P. Silva

(Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Livros Escolares

VENDE

António Simões Barata

OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Máquina

DE DISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Ercilia Pinto

PROFESSORA

Lecciona para exames de admissão ao liceu, 1.º e 2.º ano, em sua casa ou em casa dos alunos.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma casa, em estado de nova, que serve tanto para vivenda como para negócio e de futuro, no centro da Praia do Farol. Nesta redacção se informa.

Bayliss, Diana, Chase, Davy e Fadag

Acessórios para todas as marcas.

Consultai a

Companhia Ciclista de Portugal

NA SUA FILIAL DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

= DE =

ANTÓNIO DE FREITAS

(VIUVA)

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

VAGO

SULFÓCICA

(Caldaulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e tambem por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem deseje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrònomos, regentes agricolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia' onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,,

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7$50
Possessões port. e Espanha	15$00
Outros países	20$00

Número avulso, $50

Anúncios e comunicados

Cada linha	$70
Repetições.	$60

Permanentes, contrato especial.

Para os srs. assinantes, 10 o|o de desconto.

António Luís Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÃ.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica DE **GUERRA & CRUZ, L.da**

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e vêr a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Atenção!

Manuel Seabra de Morais, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que êle se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

AZEITES

Mendes, Aires & Rodrigues, L.da

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros.

Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Wisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saude.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão,** máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Snr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS